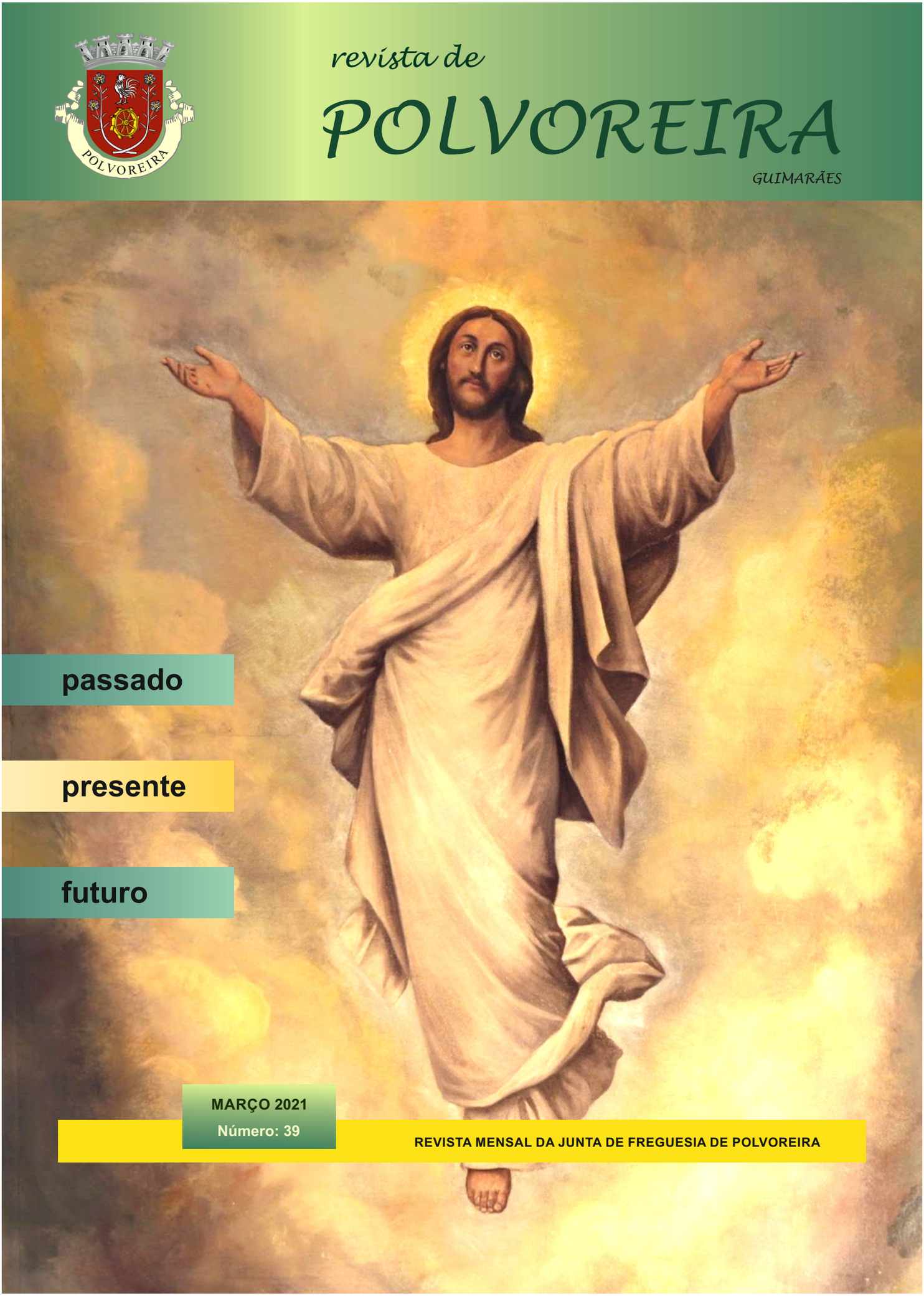


revista de POLVOREIRA

GUIMARÃES

passado

presente

futuro

MARÇO 2021

Número: 39

REVISTA MENSAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE POLVOREIRA

Como forma de sinalizar o Dia Mundial da Árvore, foram plantadas algumas árvores autóctones no futuro Parque de Lazer e Desporto, das Janelas.

Jornal de Notícias

Vitrus acaba com polémica e tira oficinas de Polvoreira

Empresa de recolha do lixo de Guimarães comprou terreno

EXPANSÃO A Vitrus, empresa municipal ligada ao ambiente que faz a recolha do lixo no concelho de Guimarães, vai instalar as oficinas e armazém na União de Freguesias de Conde e Gandarela. Aqueles serviços estão instalados em Polvoreira, onde a população da Rua das Lameiras tem contestado de forma veemente a perda de qualidade de vida resultante da presença das oficinas ali.

Os protestos populares são antigos e atingiram o auge em maio de 2019 quando um grupo de moradores barrou a passagem dos camiões do lixo em protesto. A situação ficou sanada com a intervenção da PSP, mas os protestos têm continuado devido ao barulho dos camiões de madrugada, mau cheiro, insetos e ratos numa zona residencial.

Agora, com a aquisição de um terreno com 10 mil metros quadrados, a Vitrus resolve o problema e ganha capacidade de expansão, assinala Sérgio Castro Rocha, presidente da empresa municipal: "Permite pensar no futuro da empresa e no crescimento que terá pelo menos nos próximos dez anos".

Para Domingos Bragança, presidente da Câmara de Guimarães, a mudança do armazém e oficinas da Vitrus "é muito necessária" para "implementar e operacionalizar projetos ambientais tecnologicamente evoluídos e inovadores".

A 16 de Março, efectivou-se a assinatura oficial do contrato protocolado entre a Anafre/CTT, com a Junta de Freguesia de Polvoreira. O Presidente da Junta de Polvoreira, Carlos Oliveira, e o representante dos CTT, Domingos Ribeiro, assinaram o protocolo.

Polvoreira fica, assim, com inúmeros serviços ao dispor da população da freguesia e arredores.

Actividade da Junta em imagens

No passado dia 4 de Março, reuniram no escritório das Advogadas, Dra. Isabel Coutinho e Dra. Cátia Pinto, os representantes da empresa ATLAS – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SA, na pessoa do Engº Fernando Jorge Tomás Ruivo, o Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira, Carlos Oliveira, e o Representante da FNA, Francisco Teixeira, para outorga da escritura de compra da fracção autónoma 'Letra C' do edifício, com o numero 703, situado na Rua Francisco da Silva Areias, em Urgezes, onde se encontra sediada atualmente a associação FNA – Fraternidade Nuno Alvares.

Numa segunda fase, irá realizar-se um Protocolo de Comodato entre a Junta de Freguesia de Polvoreira e a FNA para esta beneficiar do espaço.

Este é um passo de extrema importância para a FNA.

Dia da Freguesia de Polvoreira

Foi ofertado à Associação de Pais da Escola Eb1 J1, de Polvoreira, material de apoio à prática desportiva, para que os alunos possam usufruir das melhores condições do recente relvado sintético aplicado na nossa escola graças ao apoio do Município de Guimarães.

Esta entrega de material decorreu, hoje, na presença do Presidente, Carlos Oliveira, da Coordenadora da Escola, Luzia Lamosa, e do membro da Assembleia de Freguesia, Pedro Abreu.

freguesia de Polvoreira

Nº 39 MARÇO 2021

04 e 05

Padre Isaac

O Professor, o Perfeito, o Basquetebolista As Aventuras em Terras de Timor

06 e 07

Associativismo

O perfil, por eles próprios, de alguns dirigentes da I.ª Secção

08

dos porquês...

Edward Jenner, e a **História da 1.ª Vacina**

09

da saúde...

Regressar à Vida após a Covid - 19

A nossa Escola

10 e 11

Escola de Polvoreira

Crónica de **Sara Freitas** e ainda **Eliseu Sampaio** e **Alexandre Homem Cristo.**

12 e 13

Da nossa janela...

A Páscoa
A. do Ribeiro do Pinto

14

Os nossos colaboradores
Nuno A.P.O.E. de Abreu

A Tetra Avó de Teresa Martins
A Ribeirinha

Carlos Alberto Oliveira
Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira

EDITORIAL

Demos conta no Editorial do mês de Janeiro que, no mês de Fevereiro, levaríamos a cabo, quer a escritura dos terrenos do cemitério, quer a escritura da sede da FNA.

Apesar de, pessoalmente, ter sido infectado pelo Covid-19 , aqueles desideratos foram concretizados. Não nas datas previstas, devido a imponderáveis de natureza documental, mas, enfim, pondo términus a processos que pareciam intermináveis, nomeadamente o da sede da Associação dos Antigos Escuteiros que a Paróquia não quis resolver ou só aceitava assumir a propriedade da fracção com os custos respectivos a serem suportados pela própria FNA.

Afinal, parece que vivemos um tempo em que cabe à Junta resolver os problemas de uma Associação que no nº 2, do artigo 1º, do seu Regulamento, diz expressamente:

"*A FNA é uma Associação privada de fiéis que goza de personalidade jurídica no foro canónico e no foro civil e afirma-se como um movimento da Igreja Católica, cuja doutrina assume, proclama e defende*".

Aliás, com alguma similitude, o mesmo parece estar para vir a acontecer com o Agrupamento 200, do CNE, da nossa freguesia.

Na verdade, sem condições físicas de cumprir a sua missão, como foi patente na simples tomada de decisão da iluminação de um presépio de Natal, a Junta está a trabalhar intensamente para proporcionar a essa Associação tais condições.

O Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português é "*um movimento da Igreja Católica, cuja fé e doutrina assume, proclama e defende*" e tem como seu primordial objectivo "*contribuir para a educação dos jovens, partindo de um sistema de valores enunciados na Lei e na Promessa escutistas, ajudando a construir um mundo melhor*"

Ora o Executivo desta Junta sente-se realizado na concretização de tais objectivos e, por isso, tentará dar o seu contributo proporcionando tais condições ao Agrupamento 200 de Polvoreira, e evitando fazer juízos de valor sobre quem as nega.

Mas o trabalho desta Junta vai para além da preocupação da resolução destes problemas objectivos que dizem respeito aos seus fregueses. Tem uma outra: a da dinamização cultural da unidade social e administrativa que constitui a nossa freguesia.

Depois de obtido o apoio financeiro da nossa Câmara Municipal, que desde já agradecemos, temos no prelo a edição de um 1º volume da História da nossa freguesia que se intitula:

" Polvoreira Milenar "

DIRECÇÃO Nuno M. P. de Abreu - @: nunodoraso@gmail.com
REDACÇÃO: A do Ribeiro do Pinto, António Gomes, Nuno A Pereira, C. Mota Reis, Maria A. de Portugal, Maria C. Gomes, P. Torres, Maria Carolina L. da Silva

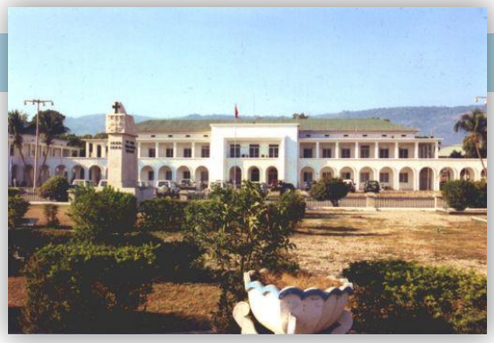
DIRECÇÃO ARTÍSTICA Carlos M. P. de Abreu - @: c.miguel.abreu@gmail.com
IMPRESSÃO E ACABAMENTO - costagueireiro,lda - Penselo, Guimarães
EMAIL: revistapolvoreira@gmail.com

PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Junta de Freguesia de Polvoreira, com sede na Rua do Formigoso, n.º 103, 4835 - 168, Telefones: 253 523 896; 253 557 128. Publicação periódica isenta de registo na ERC, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.

personalidades

parte XII

O Padre Isaac, Professor, Prefeiro e Basquetebolista



O palácio do Governador de Timor no tempo do Padre Isaac

Mas os primeiros anos de vida sacerdotal do Padre Isaac não se resumiram, naturalmente, aos bons tempos passados com os seus companheiros de sacerdócio, jogando badmington ou renhidas partidas de sueca!

Na verdade o Sr. Bispo não nos deixava ociosos. Aos domingos, acompanhado de um outro sacerdote deslocava-se a duas missões muito afastadas do centro missionário a que pertenciam e, por isso, talvez, mais abandonadas!

Saiam cedo por caminhos estreitos de terra batida onde não se podiam cruzar viaturas. Por acaso, nas redondezas, a única que havia era a do Seminário. Um sacerdote ajudava nas confissões e, quando a hora de celebração da missa se aproximava, deixava o confessionário e dirigia-se para o altar afim de celebrar e distribuir a Sagrada comunhão aos fiéis que eram muitos e vinham de regiões muito distantes. Enquanto isso, o outro sacerdote continuava a confessar.

Acabavam tarde. Vinham cheios de pô e transpiração. Precisavam de um banho. E quando chegavam ao refeitório já os outros sacerdotes tinham almoçado. Seguia-se o cumprimento do dever da reza do ofício divino e por isso, aos domingos, não havia badmington nem sesta. Mas não faltavam, porque não podiam faltar, para aliviar e, em simultâneo, estimular as mentes, umas disputadas partidas de sueca à luz, naturalmente, de um candeeiro de petróleo.

Mas por essas alturas, recebeu o Padre Isaac uma notícia que o deixou completamente transtornado e que o marcou para toda a vida. Ainda hoje fica especado a ver o National Geografic quando faz reportagens sobre desastres de aviação, tentando encontrar as causas de tais acidentes. E isto porque, deste acidente que o abalou, nunca as causas foram conhecidas, nunca conheceu as razões da tragédia.

Acontecera que o avião com os mesmos tripulantes que tão simpaticamente receberam o Padre Isaac em Darwin, na Austrália, despenhara-se no mar. O mesmo piloto, o mesmo copiloto, o mesmo mecânico com quem fizera muitas viagens depois disso. Helicópteros e aviões australianos procuraram aturadamente durante dias vestígios do avião desaparecido. Só encontraram uma pasta do piloto e um sapato de senhora.

No fim do 1º ano lectivo, a vida do Padre Isaac e de alguns dos seus companheiros sacerdotais sofreu novas alterações. Acompanhado de dois dos sacerdotes com quem convivera os primeiros tempos do seu exercício sacerdotal, de que guarda enormes saudades, deixaram a residência onde viviam e foram para o Colégio de S. Francisco Xavier cuja construção havia, entretanto, terminado.

O colégio pouco distava do Seminário onde continuava a leccionar. Mas no colégio, cujo director era precisamente o Padre Joaquim Campos, o seu padrinho de ordenação sacerdotal - que lhe dera o breviário encadernado em carneira que ainda hoje guarda religiosamente - nomeou-o perfeito do Colégio. Lamenta apenas, diz o padre Isaac que o seu companheiro de badmington fosse colocado numa Missão distante, talvez mesmo a mais afastada de Dili, A Missão de Soibada.

A Missão de Soibada

O dia a dia do Padre Isaac passou agora a ser gerida por outros tempos. Seguindo por um atalho que passou a conhecer bem, depressa chegava ao Seminário. No fim das aulas regressava ao colégio almoçar e aí permanecia no exercício das funções de perfeito. Como sempre gostou de actividade física, procurou, de imediato, dinamizar os alunos do colégio de S. Francisco Xavier para o exercício daquela actividade.

Sempre que o tempo o permitia, e isso acontecia com muita frequência, promovia com os alunos jogos de voleibol e basquetebol. Passado algum tempo, já desafiavam os alunos do Seminário para estas competições. Recorda o Padre Isaac, humildemente, que no voleibol não iam longe. As equipas do seminário eram constituídas por elementos mais altos que venciam sempre. Mas no basquetebol davam muita luta. Como ser alto não bastava e era necessário adquirir capacidade de driblar, de ocupar espaços, de correr e fazer a bola entrar no cesto, formou o Padre Isaac uma equipa muito entusiasta e competitiva. O entusiasmo era tanto que um padre jesuíta mandou vir um filme que os ensinava a aperfeiçoar os processos de jogo.

Imagem de Timor à época

Certo dia um médico que fora professor na universidade de Manila vendo, no final de um dessas vitórias, o Padre Isaac a transpirar em bica e a fumar um cigarro, deu-lhe um conselho que lhe ficou para a vida. Cansado, suado e a fumar um cigarro, o que estava a fazer era a prática de um crime contra os seus pulmões. Ao menos que substituísse o cigarro pelo cachimbo que sempre tragaria metade do fumo que absorvia quando fumava um cigarro.

Teria por essa altura 25 ou 26 anos. A partir daí, e até hoje, sempre usou cachimbo. E sempre que o usa lembra-se do conselho do médico e pensa, mesmo, que tal conselho lhe permitiu mais uns anos de vida.

segue página 5

Timor, Pousada de Maubisse

As Aventuras em Terras de Timor

Veio, entretanto, morar com o Padre Isaac, um jovem sacerdote açoriano. Estava destinado a uma missão no interior. Tinha um espírito aventureiro e relacionava-se muito bem com os militares. E aos domingos, lá iam os dois prestar assistência aos nossos soldados e a suas famílias, residentes em dois aquartelamentos bastante afastados de Dili. Aproveitavam e prestavam assistência religiosa aos habitantes dessas localidades.

Nessas viagens, um soldado conduzia o jeep, levando à frente o Sr. Brigadeiro, ou outro militar graduado, passava pelo colégio, recolhia o Padre Isaac e o sacerdote açoriano e lá partiam em direcção aos quarteis de Aileu e Maubisse. Estrada de terra batida estreita, circulando, por vezes, entre perigosos despenhadeiros, tinham, além disso, de atravessar uma ribeira onde o perigo era ainda maior, sobretudo na estação das chuvas. Segundo o Padre Isaac, deveria ter sido construída no período da estação seca, porque, dizia-nos, era quase impossível transpor, em tempo de chuvas, quando a água da ribeira cobria por completo uma estrutura de cimento da ponte.

Um dia, numa dessas viagens, constatou o Padre Isaac uma ocorrência que marca um tempo e ajuda a definir um rumo, rumo que, afinal, é o seu. Com efeito, naquele dia, saíram um pouco atrasados em direcção aos quarteis de Aileu e Maubisse. Conduzia o jeep um jovem militar, provavelmente, chegado de Portugal, há pouco tempo. Guiava com bastante velocidade para aquelas estradas de tão pouca largura. À frente ia um major que estremecia com as movimentações acidentadas do jeep. A certa altura, com a autoridade e aparente displicência que o posto lhe permitia, dirige-se ao soldado nestes termos:

- Vai devagar rapaz! Senão vou pela ribanceira abaixo, sem sequer ter tempo de te assentar duas bordoadas!

A partir dai o soldado conduziu com maior prudência. Almoçavam na cantina dos oficiais num ambiente mais cerimonioso sempre que o Brigadeiro estava presente e, ao invés, num ambiente bem mais descontraído quando, por qualquer motivo, ele estava ausente.

Naquelas visitas, os dois sacerdotes revezavam-se, enquanto um celebrava o outro ouvia os devotos em confissão. E apesar de todo o perigo relatado, nunca, felizmente, o Padre Isaac registou qualquer acidente.

Era já noite quando chegavam ao Colégio. Às vezes molhados e com frio. Após um duche rápido, aqueciam-se com um excelente conhaque oferecido pelo sacerdote timorense que o obtinha, sabe-se lá como. Naquele tempo, a única bebida corrente em Timor era a cerveja. O vinho, bebida tradicional portuguesa, não era usado. Até a tomada de café no fim de almoço, muito comum cá na nossa terra, não era prática comum naquela ilha. E isto, apesar de a diocese ser proprietária de uma quinta onde eram produzidas várias qualidades de café, mas todas para exportação.

À noite, no colégio, quase diariamente, o Padre açoriano e o Padre Isaac, reuniam os alunos dos anos mais adiantados na sua formação académica, com alguma propensão musical e organizavam ensaios de música instrumental que o Padre Açoriano dirigia. Este sacerdote tinha um percurso de vida bastante curioso de que o Padre Isaac tomou conhecimento por pequenas constatações ou confidências que, por uma questão de reserva do foro íntimo de cada um, nunca tentou aprofundar. De qualquer forma, tendo em conta que o Padre açoriano era o responsável pelo manutenção do gerador, soube que trabalhara numa oficina de automóveis, já depois de ordenado sacerdote, a fim de complementar os rendimentos necessários para viver, dado que a paróquia onde fora colocado não lhe permitia a sobrevivência. Participara, também, numa pequena banda de Música, acabando por ir parar a Timor sem que alguma vez tenha apresentado qualquer especifica motivação. Dele, contudo, o Padre Isaac só guarda boas recordações :

Monumento aos mortos portugueses em Aileu, na 2ª grande guerra.

- «Foi um bom colega» - disse-me.

E uma das boas recordações que guarda é ter aprendido com ele a tocar cornetim, instrumento musical com três pistões para formar as notas musicais. Conta o Padre Isaac:

- «Custou-me a obter a conveniente embocadura. Mas por fim cheguei a tocar solos. Mas tarde, após regressar a Portugal vi actuar a Banda das Taipas com um solista num cornetim. Pedi-lhe para experimentar foi uma fracasso estrondoso. Tinha perdido a embocadura!»

António Gomes

Associativismo

Olá, eu chamo-me Ana Carina Ferreira, tenho 44 anos, e moro em Polvoreira.

Como hobbies gosto de ler, ver filmes, fazer caminhadas, fazer jogos de tabuleiro.

O "bichinho" do escutismo começou quando tinha uns 4/5 anos pelo meu pai, que também ele tinha um historial no escutismo, levando-me com ele para as reuniões e acampamentos. Aos 6 anos entrei para os lobitos, no Agrupamento de São Domingos em Guimarães, passando depois pelos exploradores e pioneiros. No segundo ano de pioneira pedi transferência e fui para o agrupamento da Nossa Senhora da Conceição, que era a minha freguesia pois, entretanto, o meu pai já tinha saído de lá por motivos de saúde, e por fim, passei pelos caminheiros. Nos caminheiros só estive 2 anos porque, entretanto, o chefe do agrupamento pediu que fizesse parte da equipa de animação da expedição, porque estavam a precisar de dirigentes. Fiz, depois, a minha partida dos caminheiros e comecei a trabalhar na expedição.

Foram 3 anos espetaculares, mas que depois tiveram que acabar por motivos pessoais. Mas o "bichinho" do escutismo ficou sempre…

Uns anos mais tarde, e já a viver em Polvoreira, com a entrada da minha filha para os lobitos do Agrupamento 200, o "bichinho" falou mais alto e demonstrei interesse em entrar para dirigente.

Em 11 de Outubro de 2015, entro para o Agrupamento 200 de Polvoreira, e fiz a minha promessa de dirigente a 3 de junho de 2018.

Durante esta caminhada fiz parte da equipa de animação da I secção, os lobitos, durante 3 anos, passei também pela II secção, os exploradores, durante 3 anos e, neste momento, desde Setembro de 2020, estou novamente na I secção.

Raimundo Lopes Fernandes, nascido em 12-06-1970, entrei para o Agrupamento 200 de Polvoreira em 1981, fui lobito, explorador, pioneiro e caminheiro.

Como dirigente, fui chefe da Alcateia, expedição, pioneiros, chefe adjunto de Agrupamento e 9 anos chefe de agrupamento. Atualmente faço parte da equipa de animação da alcateia.

As principais atividades em que participei: Acampamentos de Núcleo de Guimarães, Gondar 1999, Carrazeda de Anciães 2004 e Penha 2011. Acampamentos Regionais, Gondifelos 1998 e Moreira de Cónegos 2001. Acampamentos Nacionais, Vila do Conde 1987, Praia Palheirão 1992, Valado de Frades 1997, S. Margarida 2002, Idanha a Nova 2007.

Ao serviço do Núcleo de Guimarães, fui colaborador no Deposito de Material de Fardamento durante 10 anos, Vice-presidente da Mesa do Conselho de Núcleo e delegado ao Conselho Nacional de Representantes.

As atividades não são o mais importante, o maior prazer foi ao longo de quatro décadas poder ajudar muitas centenas de miúdos e jovens, no seu crescimento intelectual e cristão. O mais gratificante neste percurso são as amizades verdadeiras, que ficam para toda a vida.

Totem: Aguia Feliz.

Agrupamento 200 - Polvoreira
do Corpo Nacional de Escutas

Texto e Fotografia:
Equipa de Animação
da I secção

Olá, o meu nome é **Isabel Gomes,** sou licenciada em Marketing e, neste momento, sou estudante do Mestrado em Design de Comunicação de Moda.

Comecei a caminhada do escutismo quando tinha 6 anos, por influência do meu irmão, que é 2 anos mais velho que eu, e também frequenta o escutismo desde tenra idade.

Tenho muito boas memórias de todos os anos de escutismo em Polvoreira, mas houve algumas que se destacaram pelo dinamismo e alegria das próprias ativi-dades. Posso referir o ACANAC de 2007, ao qual fui como lobita, que me marcou pelo facto de ter sido a minha primeira grande atividade, longe de casa e do mimo dos pais. Tal como este ACANAC, todos os que já fui foram memoráveis... O ACANAC 2012, em que fui como exploradora, marcou-me pelas adversidades que se tornaram forças, e o de 2018, ao qual fui na IV secção que, da mesma forma, me tornou mais forte enquanto escuteira e enquanto pessoa, pois os nossos níveis de resistência foram testados. Atividades como o Go3, nos pioneiros, também me marcaram, pelo convívio entre colegas e novas amizades feitas. Sem dúvida que, na III secção realizei a maior das atividades, a Kandersteg, onde tive a oportunidade de viajar para fora de Portugal e conhecer outras realidades referentes ao escutismo...

Por fim, nos caminheiros, as minhas capacidades pessoais foram melhorando, na medida em que as atividades começaram a ser sem o acompanhamento dos dirigentes, o que torna ainda mais "desafiante" determinado "desafio". Para complementar, no penúltimo ano de caminheira, fiz parte da equipa projeto do Cenáculo de Guimarães, que é uma atividade de Núcleo, que dinamiza as mentes dos caminheiros, e onde se debatem assuntos importantes do escutismo e da comunidade.

Enfim... 16 anos de histórias para contar, mas fico-me por aqui.

Resta-me dizer que, neste momento, acompanho os lobitos nas suas caminhadas, desde setembro de 2020, e estou muito contente.

Considero-me uma pessoa sociável, sorridente e confiável. Gosto muito de cantar e dançar, e nunca digo que não a uma boa jantarada com amigos. Além disso, também gosto de ajudar os outros naquilo que eles necessitam.

Olá, sou a **Marta Pedrosa**, tenho 23 anos e sou escuteira em Polvoreira. Neste momento exerço a profissão de Auxiliar de Ação Médica. Entrei para os escuteiros com 6 anos, sendo que a minha caminhada já vai com 17 anos, sendo neste momento Candidata a Dirigente.

Ser escuteira permitiu-me várias ações entre elas o voluntariado, sendo uma muito marcante que foi como voluntária na área da enfermaria no ACAREG 2016.

Participei em atividades nacionais, regionais e de núcleo, tendo várias recordações e amizades mantidas dessas mesmas atividades, sendo as mais marcantes de todas a Viagem a Kandersteg e o Rover Ibérico.

Nota da Direcção

No mês passado, publica-mos nesta página uma pequena autobiografia da chefe Gilda Abreu, da Alcateia 75, do Agrupamento 200, da nossa freguesia. O texto que nos foi enviado incluía, igualmente, outras pequenas biografias dos membros da "*Equipe de Animação da 1ª secção*".

Naturalmente, não nos foi possível incluir na Revista todo o texto dada a programação prévia que das diferentes páginas temos de fazer.

Todavia, neste númeno reservamos o espaço suficiente para nele incluir aquela reportagem.

Muito obrigado!

rubrica

dos porquês

Pequena história da vacina

O princípio de qualquer vacina é "enganar" o sistema imunitário, fazendo-o sentir que está a ser atacado pelo vírus, para que produza anticorpos para o combater, isto tendo sempre o cuidado de evitar o mais possível que o paciente possa sofrer eventuais efeitos secundários adversos.

As vacinas contra o SARS-CoV-2, que provoca a covid-19, não é excepção a nenhuma destas premissas.

O vocábulo vacina tem a sua origem etimológica na palavra vaca. E tudo isto tem a ver com o processo de descoberta da primeira vacina.

Com efeito, quem foi pioneiro a utilizar o processo de imunizar alguém contra uma doença, injectando-lhe o próprio vírus ou bactéria que a provoca, foi o britânico Edward Jenner, em 1796. E isto porque "observou que as vacas tinham, nas tetas, feridas similares às provocadas pela varíola no corpo de humanos". E constatou também que as mulheres que recolhiam o leite das tetas das vacas tinham bastante menos propensão para contrair a varíola do que a restante população. Ou contraiam-na com consequências menos gravosas. Aliás, esse conhecimento, da maior imunidade que quem lidava com as vacas tinha, era já do conhecimento popular que dizia: Quem lida com gado não contrai varíola. À doença das vacas que lhe afetavam as tetas chamaram a varíola bovina, ou bexiga vacum.

Edward Jenner fez a sua primeira experiência com um miúdo de oito anos, James Phipps, aplicando-lhe uma "vaccinus", que em latim significa: um produto derivado da vaca.

A varíola foi a primeira doença infecciosa erradicada por meio da vacinação. Passados cerca de 200 anos, após a descoberta de Edward Jenner, a 8 de maio de 1980, a 33ª Assembleia Mundial da Saúde declarou oficialmente: "*o mundo e todos os seus povos estão livres da varíola*". Essa declaração marcou o fim de uma doença que afligiu a humanidade por 3 mil anos, matando 300 milhões de pessoas, somente no século XX.

Quadro registando a aplicação da 1ª vacina

Hoje, a vacina nada tem de "vaccinus" mas será sempre um derivado do vírus que pretende combater. Para cada tipo de vacina é necessária uma formulação diferente, para isso, antes da sua produção, é necessário identificar qual o agente causador da doença que se quer combater e como esse microrganismo - vírus ou bactéria - provoca a doença.

Há microrganismos que não são eles próprios os causadores de certas doenças, mas sim uma substância tóxica que ele produz. Dessa forma, a vacina deverá combater a substância causadora da doença. Há outros casos em que a doença ocorre não pela presença do hospedeiro no organismo, mas sim pela quantidade de microrganismos que o acompanham e, assim, a vacina será para que esses microrganismos não se multipliquem quando estiverem no interior do organismo.

Alguns vírus, como o HIV, possuem mecanismos de fuga que tornam a produção da vacina muito complicada. Por vezes a produção de anticorpos não é suficiente para conduzir à proteção , porque o vírus fica escondido dentro de uma célula do próprio sistema imune, que não consegue detectá-lo. Por esse motivo, as vacinas para esse tipo de vírus demoram muito para serem desenvolvidas ou nunca chegam a sê-lo.

São sempre necessários muitos estudos para que se descubra como cada microrganismo provoca a doença, para que depois se consiga desenvolver a vacina que pode atenuar ou inactivar a actividade do vírus ou bactéria, dependendo do tipo de cada um deles.

Após saberem como cada microrganismo se comporta no interior do organismo, os especialistas desenvolvem a vacina, que tem de passar por inúmeros testes para garantir que a introdução do genoma do microrganismo não tenha efeitos colaterais gravosos.

Por isso esses testes podem durar anos. Durante os testes, os cientistas verificam qual a dosagem necessária para imunizar, se será necessária mais de uma dose da vacina ou não, quanto tempo dura a imunização da vacina, entre outros. Todos esses testes são feitos em pessoas que possuem saúde estável e que não apresentam risco de complicações.

Se após todos os testes feitos a vacina desenvolvida responder de forma eficiente, ela começa a ser distribuída pela população e a doença começa a regredir. Acontece porem que em muitas circunstâncias o vírus sofre mutações tornando a vacina menos eficaz obrigando a também ele ser sujeita a adaptações para melhor combater a doença.

Adaptação de Nuno Abreu de três artigos sobre a matéria

CNG tem programas intensivos de reabilitação de doentes com sequelas

Regressar à vida após a COVID-19

As sequelas da COVID-19 debilitaram-no e deixaram-no sem condições para regressar a casa, que habita sozinho, em Guimarães. Apesar da alta hospitalar, a insuficiência respiratória e a incapacidade física para qualquer tipo de esforço levaram o lisboeta João Borba e Maia, 78 anos, a recorrer ao Centro Neurológico de Guimarães (CNG) para um programa intensivo de reabilitação e fisioterapia. «Após um mês de tratamentos diários, está, felizmente, de regresso a uma vida independente», observa a filha, Alexandra Borba, pneumologista.

«Ainda há, como era previsível, alguma recuperação a fazer no domínio respiratório, mas o plano de reabilitação traçado pelo CNG permitiu fortalecer os índices físicos do meu pai e cumprir o nosso objetivo, que era devolver-lhe a autonomia. Ele ganhou a sua independência, está em casa», explica a filha, médica do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central.

A opção pelo CNG para tratamento do pai revelou-se fácil para os dois filhos de João Borba e Maia. «A assistente social do Hospital de Braga deu-me contactos de várias unidades possíveis.

Depois de as consultar todas, achei que o CNG reunia as melhores condições para aquiloque eu pretendia: a fisioterapia não era um serviço complementar da estadia, mas fazia parte do protocolo onde ele foi inserido. Agradou-me a complementar-idade de todas as valências que o CNG colocou à disposição do meu pai», revela a filha.

A formação médica confere a Alexandra Borba uma capacidade diferenciada para percecionar as necessidades do pai, bem como para acompanhar e perceber a natureza, diz, do «bom trabalho» de reabilitação que o CNG realizou em aproximadamente quatro semanas e meia.

Com um plano personalizado e ajustado à medida dos progressos diários, como o CNG inclusive tem revelado em pequenos e animados vídeos na sua página de Facebook, a enorme força de vontade de João Borba e Maia também se revela decisiva para este continuar a não se subjugar aos determinismos de uma doença madrasta. João Borba e Maia, que residiu durante o período de reabilitação no CliHotel de Guimarães, residência sénior integrada no mesmo complexo do CNG, foi, desde os primeiros dias, estimulado a ser autónomo. De tão desafiado a deslocar-se autonomamente para o ginásio, sem acompanhamento e sem ajudas, surpreendeu, por diversas vezes, a fisioterapeuta Cláudia Silva, que o encontrava no ginásio e a praticar os primeiros exercícios.

«O meu pai esteve sempre motivado. Sabia ao que ia e cumpriu o programa. Pelas informações que obtive manifestou sempre boa adesão, esforço e trabalho», afirma Alexandra Borba.

Registar melhorias no controlo da respiração, mais capacidade de resistência ao esforço e uma maior rapidez de recuperação eram os objetivos.

O CNG partilha a alegria do regresso à vida.

Se teve COVID-19 e ainda se sente debilitado, agende uma consulta multidisciplinar do CNG através de 253 712 318 ou 912 114 893.

a nossa...

Eliseu Sampaio

Fundador e Director do Grupo
de Comunicação Mais Guimarães

Ser Professor em Tempo de Pandemia

«Quando escrevo este texto vou já a meio do segundo confinamento em menos de um mês. Já dápara perceber o que isto é e como será daqui em diante, pelo menos nos próximos meses.

Por contactos que os meus filhos tiveram nas escola com colegas de turma que testaram positivo para a Covid-19, lá tivemos que neste curto espaço de tempo, e naturalmente, resguardar-nos e esperar, testar, respirar fundo e depois voltar, resguardar-nos de novo e esperar de novo, testar de novo e, agora, preparamo-nos para regressar, de novo. E é apenas um ciclo que, tão certo quanto eu ter escrito este texto o leitor o ler, se manterá. Mas, enquanto a saúde estiver salvaguardada, tudo bem!

É urgente consciencializarmo-nos que isto é assim agora, e que este é um tempo de exceção. Às escolas, e aos seus profissionais, pedimos que percebam também este como um claro tempo de exceção.

Devo dizer-vos que constato que o acompanhamento que é feito às nossas crianças quando estas se encontram em isolamento tanto é muito bom como muito mau, dependendo, obviamente, da qualidade ou humanidade dos professores que as acompanham. Sei que muito lhes é pedido nesta altura, que vivem sob um enorme stress nas escolas, com máscaras e cuidados que não desejam e uma exposição e tarefas que preferiam não ter. Mas, meus caros professores, neste aspeto, estamos mesmo todos no mesmo barco. Também vos pedimos, como pedimos a todos os profissionais de tantas outras as áreas, porque isto está tudo ligado, um grande espirito de entreajuda.

Se, por um lado, tenho sentido uma grande flexibilidade de alguns professores em se adaptarem às novas circunstâncias, de outros percebo uma clara falta de vontade para acompanharem estes alunos, e isso vai refletir-se, naturalmente, numa deficiente aquisição de conhecimentos. Mas isso é aqui o que menos importa.

Mais importante é o exemplo que dão a estas crianças num período tão importante do seu desenvolvimento. Tal como tantas gerações, estas crianças também vos têm como referências, não as desiludam".

Com a devida vénia. Transcrição de "Mais Guimarães"

Obrigado Professores!

Alexandre Homem Cristo

"Nesta fase, reconhecer o trabalho dos professores e valorizar o seu papel social é, para além de justo, uma forma de reforçar o seu prestígio social e contribuir para a atractividade da profissão.

Não aprecio particularmente as correntes de agradecimentos destinadas a quem se limita a fazer o seu trabalho. Neste período tão difícil das nossas vidas, contamos com os professores para ensinar, da mesma forma que confiamos nos médicos para salvar vidas ou depositamos nos políticos as nossas expectativas por medidas de resposta aos desafios económicos e sociais que se levantam. Afinal, nas nossas actividades profissionais, todos temos procurado fazer o melhor possível para corresponder perante as adversidades. Mas se os agradecimentos são dispensáveis, o justo reconhecimento torna-se indispensável.

É esse reconhecimento que está por detrás do 'obrigado'. E é esse reconhecimento que, por exemplo, mobilizou milhares à janela baterem palmas para assinalar o esforço suplementar que os profissionais de saúde têm investido, com prejuízo para o seu bem-estar pessoal e familiar. Engana-se quem desvalorizar o acto como um exercício lamecha. Estes gestos podem animar as redes sociais, mas são também simbólicos: traduzem a valorização social desses profissionais. No fundo, são uma forma de dizermos enquanto comunidade, que reconhecemos a importância do seu trabal

Os professores também merecem esse reconhecimento. Não digo que não o merecessem antes — acho, aliás, que têm muito menos reconhecimento social do que lhes seria devido. Mas, desde que a pandemia levou ao encerramento das escolas, o esforço que milhares de professores investiram na reformulação das suas aulas e na adaptação a tecnologias que nunca haviam utilizado foi assinalável.

Sim, o ensino a distância tem inúmeras insuficiências, sobrecarrega as famílias e, infelizmente, torna a escola ainda mais difícil do que já era para os alunos com dificuldades. Mas, naquilo em que o ensino a distância em contexto de pandemia funciona, deve-o inteiramente aos professores"

In "Observador"

Oração do Professor

Dai-me, Senhor, o dom de ensinar, dai-me esta graça que vem do amor.
Mas, antes de ensinar, Senhor, dai-me o dom de aprender.
Aprender a ensinar, aprender o amor de ensinar.
Que o meu ensinar seja simples, humano e alegre, como o amor.
De aprender sempre.
Que eu persevere mais no aprender do que no ensinar.
Que a minha sabedoria ilumine e não apenas brilhe.
Que o meu amor não domine ninguém, mas leve à verdade.
Que os meus conhecimentos não produzam orgulho,
mas cresçam e se abasteçam de humildade.
Que minhas palavras não firam e nem sejam dissimuladas, mas animem as faces de quem procura a luz.
Que a minha voz nunca assuste, mas seja a pregação da esperança.
Que eu aprenda que quem não me entende precisa ainda mais de mim, e que nunca lhe destine a presunção de ser melhor.
Dai-me, Senhor, também a sabedoria do desaprender, para que eu possa trazer o novo, a esperança, e não ser um perpetuador das desilusões.
Dai-me, Senhor, a sabedoria de aprender. Deixai-me ensinar para distribuir a sabedoria do amor.

''O Ensino e a Tecnologia''

por Sara Freitas
Docente na Escola Secundária de Fafe

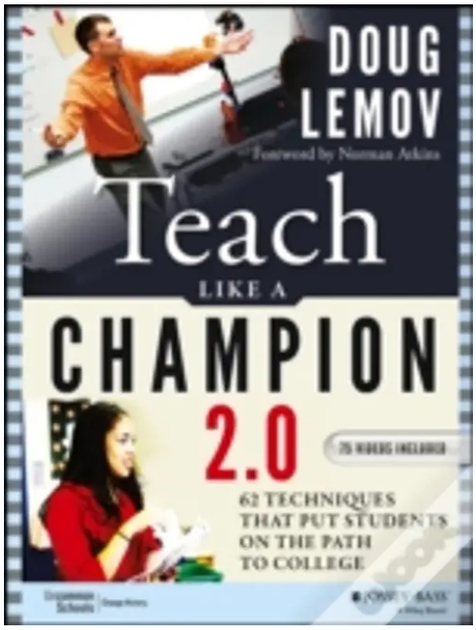
Atualmente, as escolas têm alterado as suas práticas de ensino, utilizando as novas tecnologias, nomeadamente, no ensino a distância, mas muito há ainda a fazer.

De facto, as práticas letivas têm vindo a sofrer alterações, em parte devido à inovação tecnológica, mas também à necessidade, causada pela pandemia, da implementação do ensino a distância.

No entanto, para muitos professores tem sido difícil utilizar estratégias diversificadas, por falta de conhecimento e formação, limitando-se a utilizar ferramentas digitais em aulas essencialmente expositivas e centradas no professor.

Laboratório de Mídia do
Instituto de Tecnologia de Massachusetts

Mitchel Resnick, diretor do grupo Lifelong Kindergarten no Laboratório de Mídia do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, refere que "A tecnologia deve levar o aluno a ser um pensador criativo, desenvolvendo-se através de trabalhos coletivos que envolvam a experimentação de novas formas de se relacionar com o mundo", isto é, as aulas devem estar centradas no aluno, levando-o a pensar, a explorar, a criar, a ser autodidata. Acrescenta que "É necessário oferecer oportunidades para os jovens criarem projetos, experimentarem e explorarem novas ideias", já que só assim, segundo ele, será possível pensar o processo educacional de forma diferente e apoiar abordagens originais, que levem a aprendizagens efetivas.



Marc Prensky, especialista em tecnologia e educação, fundou a *Game2train*, uma instituição de ensino à distância que desenvolve jogos para exercer essa atividade. Marc Prensky explica que, como os alunos já nasceram na era digital, *"o professor primeiro tem de mudar a forma de lecionar para que a tecnologia tenha um efeito positivo no aluno"*. Os alunos, que antes se limitavam a ouvir e tomar notas, passam a descobrir o conhecimento. Daí a real necessidade de usar ferramentas que os ajudem a aprender. O papel do aluno passa a ser de pesquisador, de usuário especializado em tecnologia, já o professor passa a ter papel de guia e de "treinador". Ele estabelece metas para os alunos e orienta-os, garantindo o rigor e a qualidade da produção do trabalho.

Segundo Marc Prensky, o professor tem de abrir mão do papel de controlador para assumir o de guia dos alunos. Isso significa deixar de explicar tudo de uma vez para todos e passar a criar questões que deem o caminho das respostas certas para cada um deles. Acrescenta que a sala de aula, como conhecemos hoje, já não chega para ensinar.

Doug Lemov, autor do livro *Teach Like a Champion*, diz que os professores têm de aprender como ajudar os alunos a encontrar, sozinhos ou em grupo, respostas rápidas, uma vez que a educação tem dois objetivos: educar os estudantes para outro nível ou para um emprego e, ao mesmo tempo, educá-los para o resto das suas vidas. Salienta que é preciso prepará-los para um futuro desconhecido, no qual eles sobreviverão não só pelo que sabem, mas, sobretudo, por causa das suas capacidades.

Deste modo, existem muitas ferramentas digitais que nos ajudam a recriar a sala de aula e tornar o ensino @ distância mais lúdico, apelativo e mais eficaz. Aplicações como o Kahoot, Padlet, Google forms, Mentimeter, Socrative, Plickers, Padlet, Escape Room, entre muitas outras, podem ser descarregadas facilmente e aplicadas nas aulas, tornando-as mais interessantes e produtivas.

É óbvio que todas as mudanças têm implicações e constrangimentos, todavia o mais importante é dar o primeiro passo, começar! Exige mais formação, trabalho e preparação, sem dúvida, mas é fundamental e urgente evoluir e acompanhar os alunos.

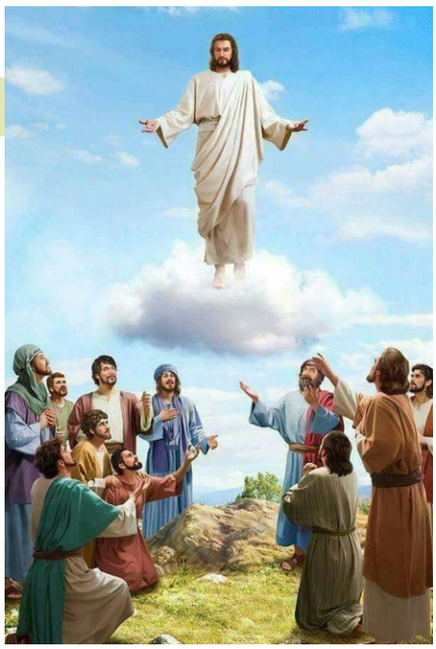
Tenho vivido experiências muito gratificantes na aplicação prática de algumas destas ferramentas que, confesso, usava muito pouco e o feedback tem sido muito positivo e encorajador. Agora já são os alunos a solicitar que as utilize, demonstrando a constante necessidade da adequação do ensino à tecnologia.

No *presencial ou online*, diversifique, explore e i9.

Sara Freitas

rubrica

da nossa janela...



A Páscoa

A **Páscoa** é uma das festas mais tradicionais do calendário cristão e tem as suas origens baseadas tanto na tradição judaica como em elementos pagãos que foram apropriados de povos cristianizados, nomeadamente os celtas e os germânicos.

Alguns historiadores relacionam as festas da Páscoa com o culto à deusa germânica "Eostern", também chamada de "Ostara". O termo Páscoa, em inglês e alemão, tem, muito provavelmente, a sua origem baseada nessa deusa.

Já em português a palavra Páscoa deriva do termo hebraico "*Pessach*". E *pessach*, em hebraico, significa passagem, a passagem dos hebreus do Egipto para a Terra Santa, ordenada a Moisés conforme relato Bíblico:

"Chamou pois Moisés a todos os anciãos de Israel, e disse-lhes: Escolhei e tomai vós cordeiros para vossas famílias, e sacrificai a páscoa.

Então tomai um molho de hissopo, e molhai-o no sangue que estiver na bacia, e passai-o na verga da porta, e em ambas as ombreiras, do sangue que estiver na bacia; porém nenhum de vós saia da porta da sua casa até a manhã.

Porque o Senhor passará para ferir aos egípcios, porém quando vir o sangue na verga da porta, e em ambas as ombreiras, o Senhor passará aquela porta, e não deixará o destruidor entrar em vossas casas, para vos ferir". Portanto guardai isto por estatuto para vós, e para vossos filhos para sempre".

Êxodo 12:21-23

Naturalmente que a Páscoa, um dos principais pilares da fé cristã, tem, nesta, um sentido diferente: relembra os **três dias da morte até à ressurreição de Cristo**.

Na tradição cristã católica, a Páscoa encerra a Quaresma, que é basicamente um período de quarenta dias marcado por jejuns. A última semana da Quaresma, chamada de Semana Santa**,** é iniciada pelo Domingo de Ramos, que marca a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém; passa pela Sexta-feira da Paixão, que faz referência à morte de Cristo e é finalizada no Domingo de Páscoa**,** que celebra a ressurreição de Cristo.

A data da Páscoa foi instituída pela Igreja, durante o Concílio de Niceia, em 325 d.C., o concílio de Constantino. Aí a Igreja determinou que a primeira lua cheia após o equinócio de primavera seria a data para iniciar-se a comemoração da Páscoa.

De notar que o equinócio marca o início da primavera no hemisfério norte e certamente a Páscoa ao festejar-se nesse período acabou por absorver ao longo dos tempos, as práticas pagãs dos povos que foi cristianizando que já realizavam os seus rituais dedicados aos deuses da fertilidade, fertilidade que a chegada da primavera anunciava.

O coelho e os ovos associados à Páscoa são disso exactamente um exemplo.

Quer os ovos quer os coelhos eram vistos por povos na antiguidade como símbolos da fertilidade. No Egipto antigo, o coelho representava o nascimento e a esperança de novas vidas.

Já a tradição de enfeitar os ovos e escondê-los teria chegado ao continente americano por meio de imigrantes alemães, no século XVIII. Mas a ideia de dar um presente, na Páscoa, de ovos dourados, surgiu já no século X, durante o reinado de Eduardo I que tinha por hábito, naquele período, dourar ovos para oferecer aos amigos e aliados.

No Concílio de Niceia , ficou definido que o Domingo de Páscoa seria o primeiro domingo depois da primeira lua cheia, após o dia 21 de Março, a data do equinócio da Primavera.

Todavia, a data da Lua Cheia não é a real, mas a definida nas Tabelas Eclesiásticas, que, sem levar totalmente em conta o movimento complexo da Lua, podia ser calculada facilmente, e está próxima da lua real. De acordo com essas regras, a Páscoa nunca acontece antes de 22 de Março, nem depois de 25 de Abril. A Quarta-Feira de Cinzas ocorre 46 dias antes da Páscoa e, portanto, a Terça-Feira de carnaval ocorre 47 dias, antes daquela.

De qualquer forma tanto na religião judaica como na religião cristã a Páscoa está associada à ideia de uma nova vida.

A. do Ribeiro do Pinto

rubrica

cidadania

Ética e Religião

Por Padre Anselmo Borges

Desde o Eutífron, de Platão, que, nesta relação de ética e religião, se coloca o famoso dilema: os mandamentos são bons porque Deus os prescreve ou Deus prescreve-os porque são bons? Na segunda hipótese, Deus não seria absoluto, já que subordinado a normas e valores independentes dele.

Na primeira, poderia mandar o arbitrário, como afirmou o voluntarismo medieval: segundo Ockam, "Deus pode ordenar que a vontade criada o odeie".

Mas o dilema tem solução. O Homem é um animal ético e a moral é autónoma. Ao contrário dos outros animais, o Homem vem ao mundo por fazer e tem de fazer-se, realizar-se a si mesmo.

E qual é o critério da acção humana boa senão precisamente a adequada e plena realização do ser humano? A exigência moral não surge do facto de se ser crente ou ateu, mas da condição humana de querer ser pessoa humana autêntica e cabal, plenamente realizada, de tal modo que o teólogo Andrés Torres Queiruga pode escrever, com razão:

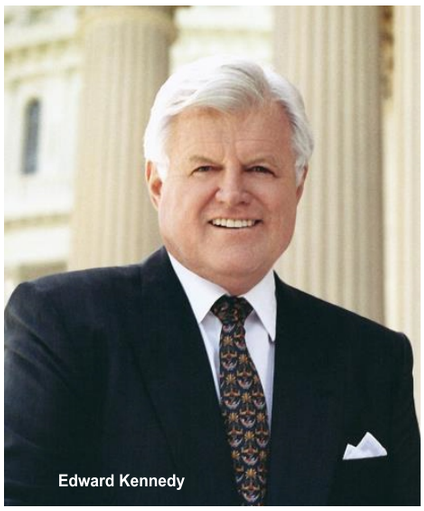
“se se pensar fundo, não existe nada que no nível moral deva fazer um crente e não um ateu, contanto que tanto um como o outro queiram ser honestos”.

Se dissentirem em muitas opções, isso não acontecerá propriamente por motivos religiosos, mas morais, devido à dificuldade em saber qual é muitas vezes a decisão correcta.

Então, por paradoxal que pareça, autonomia e teonomia coincidem. De facto, se se aceitar, como é o caso da perspectiva cristã, que Deus cria por amor, o que é que Deus pode querer e mandar senão precisamente a adequada e plena realização da pessoa humana? Na criação por amor, o único interesse de Deus só pode ser o Homem vivo, realizado e feliz.
Mesmo que não possam ser separadas, moral e religião distinguem-se. A prova está em que se pode ser não religioso e moral: não é verdade que, "se Deus não existir, tudo é permitido". Por outro lado, o crente também sabe que a religião, embora a implique, não se reduz à moral.

De qualquer modo, a religião pode contribuir para a moral, de múltiplos modos. A religião autêntica deverá constituir mais um impulso para a acção ética. Quando se pergunta pelo fundamento último da moral na sua incondicionalidade, é difícil não ser confrontado com a religião e o absoluto de Deus. Depois, a religião dá horizonte de futuro, mesmo quando se falhou e se precisa de perdão e novo alento - há uma personagem de Hemingway que, a um dado momento, pergunta, perplexa: agora que não há Deus, quem nos perdoará? -, e abre à esperança de sentido último.

Melhor do que o que aí fica poderá dizê-lo uma carta comovente que o senador Edward Kennedy enviou ao Papa, pouco tempo antes de morrer, e que o cardeal Th. McCarrick revelou na celebração do seu funeral. Alguns passos:


Edward Kennedy

"Santidade, espero que ao receber esta carta goze de boa saúde. Rezo para que tenha todas as bênçãos de Deus na condução da nossa Igreja e inspire o mundo nestes tempos difíceis. Escrevo-lhe com profunda humildade para pedir-lhe que reze por mim, agora que a minha saúde declina. Foi-me diagnosticado um cancro no cérebro há mais de um ano e, embora continue em terapia, o mal continua a minar-me. Tenho 77 anos e preparo-me para a passagem seguinte da vida. Tive a graça de ser membro de uma família maravilhosa, e os meus pais, em particular a minha mãe, mantiveram a fé católica no centro das nossas vidas. O dom da fé manteve-se, cresceu e deu-me alívio nas horas mais escuras. Sei que fui um homem imperfeito, mas com a ajuda da fé procurei endireitar o caminho. Quero que saiba, Santidade, que nos quase 50 anos de serviço público, dei o meu melhor para embandeirar os direitos dos pobres e abrir portas de oportunidades económicas. Trabalhei para receber os imigrantes, combater a discriminação e ampliar o acesso aos cuidados médicos e à educação.

Procurei sempre ser um católico fiel, Santidade, e embora as minhas debilidades me tenham feito falhar, nunca deixei de crer e respeitar os ensinamentos fundamentais da minha fé. Rezo para que Deus o abençoe a si e à nossa Igreja e agradeceria muito as suas orações por mim."

Artigo Publicado no Diário de Notícias

os nossos colaboradores

A Tetra Avó de Teresa Martins, titular do Padroado de Polvoreira, em 1345

Existe uma casa a que chamam a casa da "Ribeirinha", no lugar da Quintela, freguesia de Argivai, na Póvoa de Varzim.

Sim, deve ter sido mesmo nesta casa, ou noutra que serviu de suporte a esta, que D. Sancho conheceu a sua amada, quando veio reclamar para si, Vila do Conde. Chamava-se Maria Pais da Ribeira e ficou conhecida, na história, como "A Ribeirinha".

O pai da Ribeirinha, Paio Moniz de Ribeira e Cabreira, era Alferes-mor do Reino, e Maria Pais era uma jovem de vinte e um anos, muito bonita.

O rei viu-a e apaixonou-se por ela. De tal forma que, juntos, tiveram seis filhos e, por isso, nas cortes de Lamego, de 1208, o Rei proclamou:

"Em nome de Deus, Eu Sancho, pela graça de Deus Rei de Portugal…dou e firmemente concedo aos meus filhos e filhas que tenho de D. Maria Pais, a Vila do Conde que fica situada junto à foz do rio Ave"

Dona Maria Paez Ribeyra - Don Alfonso Dyniz.

Muitos dos seus seis filhos deixaram marcas significativas na história de Portugal. Mas a nós, polvoreirenses, interessa-nos em especial uma filha de Sancho e de Maria Pais da Ribeira, chamada Teresa Sanches.

Não se sabe ao certo quando nasceu, mas sabe-se que casou em Fevereiro, de 1211, pouco tempo antes de o pai morrer, com Afonso Telles, "O Velho", que participara na famosa batalha de Navas de Tolosa e pertencia a uma das famílias mais poderosas de Hispânia. Era, na verdade, o segundo titular da casa de Meneses, em Castela.

Recebeu Teresa Sanches, do seu generoso pai, Sancho, em dote, a povoação fronteiriça de Albuquerque, de que há uns meses atrás aqui dei conta. E por morte do rei, seu pai, coube-lhe, em herança, a quantia de sete mil maredevis, equivalente a, aproximadamente, vinte e sete quilos de ouro.

Como referi, "A Ribeirinha" era muito bonita, tão bonita que, depois de ter sido mãe por seis vezes e já depois de morto Sancho, "*Gomes Lourenço por ela se apaixonara … a raptou e com ela fugiu para Leão"*. E isto, ainda, quando Maria Pais, com os olhos entumescidos pela dor, após ter assistido ao funeral do seu rei e amante, no Convento de Stª Cruz de Coimbra, nos finais de Março de 1211, se deslocava, vestida de branco, como impunha o luto da época, para os domínios que o rei lhe doara em Vila do Conde.

Aquela paixão, aquela ousadia, custaria a vida a Gomes Lourenço.

Raptada a "Ribeirinha", refugiou-se Gomes Lourenço com ela no reino de Leão, então de Afonso IX, neto do nosso Afonso Henriques, onde se sentia seguro.

Todavia, Maria Pais, " A Ribeirinha", era, para além de bonita, muito vivida e espertalhona. Por isso, não lhe foi difícil convencer Gomes Lourenço, no remanso do leito, no aconchego de seus lençóis, que se apaixonara verdadeiramente por ele. Mas que gostaria de voltar ao seu reino, às suas terras, de que tinha muitas saudades e onde seriam felizes para sempre. Prometia que aí, logo à chegada, imploraria para ele, junto do Rei, o perdão. Para isso, deveriam apresentar-se ao Rei de Leão a quem dariam conta da sua decisão e ele, certamente, os faria regressar a Portugal.

E como um homem apaixonado perde todo o tino, Gomes Lourenço, aceitou. Mas, logo que chegada à corte lionesa, pisando terreno firme, a "Ribeirinha", ao invés do que prometera, solicita ao Rei que fizesse justiça, pois que fora raptada e maltratada.

O pobre coitado do Gomes Lourenço foi julgado e condenado à morte.

Teresa Sanches e Afonso Teles morrem ambos, cerca de 1230, e sucede-lhes no senhorio de Albuquerque, o filho, João Afonso Teles de Meneses, que foi um dos alferes-mor de Afonso III e casou com uma filha de outro Martins Gil, este de Soverosa. É o avô do 4º senhor de Albuquerque e o 1º Conde de Barcelos, por obra e graça de D. Dinis.

E é aqui que entronca, mais uma vez, Polvoreira.

Teresa Martins foi titular do padroado de Polvoreira, desde, pelo menos, 1312. É filha deste 4º senhor de Albuquerque e foi casada com Afonso Sanches, o filho bastardo de D. Dinis, nascido aqui bem perto de nós, em Cerva, Celorico. Mas qual a ligação desta Teresa Martins com Gil Martins, o titular do padroado de Polvoreira, conforme atestam as inquirições de 1258?

Teresa Martins sendo filha de João Afonso Teles de Meneses, era tetraneta da Senhora de Vila do Conde, " A Ribeirinha". E o João Afonso Teles de Meneses, mordomo-mor de D. Dinis, tinha, para além de Teresa, uma outra filha chamada Violante Sanches. E esta Violante Sanches casa com Martins Gil de Ribavizela, neto de Gil Martins e filho de Martim Gil e de Milia Fernandes de Castro, tia de Inês de Castro, a rainha de Portugal que só foi rainha depois de ser cadáver.

Resenha do capítulo dedicado à "Ribeirinha" no livro "Polvoreira Milenar" que está no prelo

Dia do Pai

Conta a história que, em 1909, em Washington nos Estados Unidos, Sonora Louise Smart Dodd, filha do veterano da guerra civil, John Bruce Dodd, ao ouvir um sermão dedicado às mães, teve a ideia de celebrar o Dia dos Pais.

Sonora, queria homenagear o seu próprio pai, que viu a esposa falecer, em 1898, ao dar a luz o sexto filho.

John Bruce teve de o criar. Já adulta, Sonora sentia-se orgulhosa de seu pai ao vê-lo superar todas as dificuldades sem a ajuda de ninguém. Então, em 1910, Sonora enviou uma petição à Associação Ministerial de Spokane, cidade localizada no estado de Washington. No pedido participou uma Entidade de Jovens Cristãos da cidade.

O primeiro Dia dos Pais norte-americano foi comemorado, em 19 de junho daquele ano, aniversário do pai de Sonora. A rosa foi escolhida como símbolo do evento, sendo que as vermelhas eram dedicadas aos pais vivos e as brancas, aos falecidos.

A partir daí a comemoração difundiu-se da cidade de Spokane para todo o estado de Washington. Por fim, em 1924 o presidente Calvin Coolidge, apoiou a ideia de um Dia dos Pais nacional e, finalmente, em 1966, o presidente Lyndon Johnson assinou uma proclamação presidencial declarando o terceiro domingo de junho como o Dia dos Pais, oficializada pelo presidente Richard Nixon em 1972.

Mas nem todos os países que celebram o dia do Pai o celebram no mesmo dia. Na Itália, Espanha e Portugal, países com raizes católicas muitos profundas, a festividade acontece no mesmo dia de São José, 19 de março.

Já no Reino Unido, o Dia dos Pais é comemorado no terceiro domingo de Junho, sem muita festividade, já que os ingleses não costumam reunir-se muito em família. É comum os filhos agraciarem os pais com cartões, e não com presentes.

Na Alemanha não existe um dia oficial dos Pais. Os pais alemães, menos dados a tradições, comemoram o seu dia, no dia de Páscoa. Nesse dia de Primavera costumam sair às ruas para andar de bicicleta e fazer piquenique, descontraidamente.

Nuno M. P. de Abreu

Imagens do nosso infantário, em tempo de pandemia

JANELA DA SAUDADE

FALECEU

D. Maria do Carmo Pereira

Rua Ribeiro do Pinto, n.º 200
Polvoreira, Guimarães

Aniversário de Falecimento

Manuel Faria Mendes

Missa de 4.º Aniversário

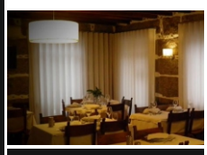
Polvoreira, Guimarães

Memorial

AGÊNCIA FUNERÁRIA
SÃO PEDRO
DE POLVOREIRA, LDA.

253 523 580
253 524 057
966 037 910
966 618 931
funerariasaopedro@sapo.pt

CAFÉ RIO
RESTAURANTE



253 523 841
936 806 682
934 801 904

FRANGO À RIO
POR RESERVA E
OUTROS PRATOS

R.Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 233
4835 - 192, Polvoreira, Guimarães

SOTOCAL Cafés
Est.1960
FRANCISCO TEIXEIRA
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO
931 604 572

COMPRO E VENDO
EQUIPAMENTOS USADOS
FRANCISCO TEIXEIRA
N E G Ó C I O S
Polvoreira - Guimarães
931 604 572
franciscoteixeiranegocios@gmail.com

VITÓRIA S.C.

Talho Oliveira
Rua das Oliveiras - Polvoreira - GMR
TLF: 253 524 010 - TLM: 917 537 242

RESTAURANTE
TREVO
GUIMARÃES

Rua Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 2005
Polvoreira - Guimarães
253 522 372

CASA DOS
BOMBOS ALVES
José Manuel Salgado Alves
Rua N.ª Snr.ª de Fátima, 524
Polvoreira, Guimarães
962 930 407

O Pontido -
- Café Snack Bar, Lda

Largo Campo da Casa Nova 48,
4835-144, Polvoreira, Guimarães
253 523 136

Café Areal
Since 2000

Rua Ribeiro da Ponte, 530
Polvoreira - Guimarães
253 522 444

paulocar

Estrada Nacional 105, n.º 1531
Polvoreira, Guimarães
932 665 701

Filipe Abreu
Mediador Exclusivo

filipeabreu@meo.pt
T. +351 253 464 888
M. +351 916 987 933

Rua António Costa Guimarães, 2861
4810-491, Urgezes, Guimarães
fidelidade.pt

TECNOLOGIAS
ESTRATÉGICAS
Sonhe, nós
desenvolvemos!

Equipamentos e Serviços de Informática, S.A.

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 424 570
Fax: (+351) 253 514 704

E-mail: geral@vimaponto.pt

Apoie as associações de Polvoreira!

A. P. SOFT
Joaquim Araújo
A. P. SOFT - Programação e Serviços, Lda.
Consultoria Informática
Assistência técnica
Formação

SOFTWARE DE GESTÃO - PRIMAVERA SOFTWARE
Loja de Informática - Computadores IBM / HP / DELL / Asus / Lenovo
Redes / Internet / Serviços Multimédia / POS / Acessórios

252 510 048 - 963 936 200 apsoft@apsoft.pt
Rua Cmt. João de Paiva Brandão, 233, Polvoreira
4835-175, Guimarães GPS: *N 41.42014 - W -8.30070*

SINCRONIDEIA
Data Privacy & Security

SINCRONIDEIA - Informática, Lda.

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 036 727

geral@sincronideia.pt

CliHotel
de Guimarães

253 424 400
E.N. 105, nº 787 - 4835-164, Guimarães